

MENSAGEM DA SEMANA

GUILHERME GIMENEZ

SÃO PAULO, 06 DE SETEMBRO DE 2012

IGREJA BATISTA BETEL

VAMOS DAR UM CARGO PARA ELE TER MAIS COMPROMISSO



Guilherme Gimenez é pastor titular da Igreja Batista Betel, professor da Faculdade Teológica Batista do Estado de São Paulo e conselheiro da Convenção Batista Brasileira e Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Visite meu site: www.prgimenez.net

Meu email: prgimenez@prgimenez.net

FACEBOOK: Guilherme Gimenez

TWITTER: @pastorgimenez

Por algumas vezes já ouvi frases parecidas com essa. Alguém está afastado do convívio da igreja, ou não tem demonstrado compromisso com a obra de Deus e então se resolve dar a ele um cargo, na esperança de que, tendo uma responsabilidade maior, ele participe mais e volte a demonstrar compromisso. Pode até ser que em alguma situação isso tenha dado resultado. Mas, será mesmo que a melhor maneira de gerar compromisso é dar um cargo a uma pessoa? A motivação para alguém trabalhar é dar a ele uma posição de liderança? Ou então um destaque?

No mundo corporativo, alguém é promovido, ganhando uma posição mais elevada ou um cargo, através de seu empenho, dedicação e destaque profissional. Uma pessoa que demonstra irresponsabilidade ou é apática no desempenho de suas funções, corre o risco de ser despedida, e não promovida. No mundo acadêmico, alguém recebe um título ou é promovido a uma posição mais elevada quando demonstra, através de pesquisa ou teste de conhecimento, que domina determinada área do saber e pode, então, avançar nos estudos. Em qualquer área que analisarmos, uma promoção recebida ou uma responsabilidade outorgada são frutos de compromisso, dedicação e empenho. Por que na igreja queremos agir de outra forma? Será que premiar a irresponsabilidade é a forma certa de promover o compromisso de alguém? Ou então trazê-lo à comunhão?

Analise essa frase de Jesus: “E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25.21). Jesus ensina aqui que a fidelidade no pouco qualifica uma pessoa para uma posição maior. Em outra ocasião, Ele falou algo parecido: “E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade” (Lucas 19.17). A estratégia de premiar a irresponsabilidade com uma oportunidade de trabalho não é bíblica. Mas muitos líderes fazem isso, principalmente com amigos ou familiares.

O caso mais tragicômico que já ouvi sobre essa prática foi o de um líder que, precisando de alguém para dirigir uma equipe de oração, resolveu colocar uma pessoa que estava bem apática na igreja. Era reconhecido que ela não tinha uma vida de oração e nem valorizava a comunhão com Deus. Então, aquele líder a escolheu com o seguinte discurso: “tenho certeza de que, agora que você vai liderar essa equipe de oração, você terá mais incentivo para orar e também ficará chato se você não orar, afinal, está à frente da equipe”. Com certeza, esse não é um caso isolado. Realmente, há líderes que acham que um cargo ou uma responsabilidade será um incentivo. Ou, então, promovem uma pressão psicológica em nome da mesma responsabilidade.

Premiar a irresponsabilidade com cargo, oportunidade ou privilégio é, sem sombra de dúvida, um erro. Pode-se incentivar de outras formas. O princípio bíblico é: seja fiel e responsável no mínimo e, então, estará qualificado para o máximo. É duro admitir que alguém não queira compromisso com Deus, com a igreja ou até alguma outra realidade. Mas, dar um cargo ao irresponsável pode servir para destruir o ânimo de muitos que são responsáveis, trabalham duro na obra de Deus e já se mostram qualificados para oportunidades maiores, que demandem muita responsabilidade e até trabalho mais árduo. Cargo não é prêmio ou incentivo: é o resultado de trabalho, responsabilidade e maturidade.

“Eu não quero bênçãos pela metade, e também não quero ser um crente pela metade. Meu objetivo: ser um cristão 100%”